

**Mulheres, família e mercado de trabalho: as multifaces das mulheres  
trabalhadoras**

**Women, family and the labor market: the multifaceted working women**

**Mujer, familia y mercado laboral: la polifacética mujer trabajadora**

Recebido: 10/05/2022 | Revisado: 06/07/2022 | Aceito: 23/07/2022 | Publicado: 24/07/2022

**Milena Cordeiro de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0208-9400>

Faculdade Cearense (FaC), Brasil

E-mail: barra.milenafreitas@hotmail.com

**Vitória Luiza Cavalcanti de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1311-2832>

Faculdade Cearense (FaC), Brasil

E-mail: vitoriacavalcanti.as@gmail.com

**Resumo**

É notório que a mulher cada vez mais ocupa mais espaços ocupacionais, juntamente a isso, observa-se que as funções também aumentam e assim, por vezes as mulheres possuem multifunções, dentre elas de mãe, estudante, trabalhadora e de cuidadora do lar. Assim, o objetivo geral do estudo voltou-se para identificar o papel e influência da família da mulher no mercado de trabalho. A metodologia utilizada no estudo partiu de uma abordagem qualitativa, e assim, houve uma Revisão Integrativa de Literatura, que foi realizada no mês de janeiro de 2022. Foram utilizados os descritores Mulheres, Família e Mercado de Trabalho para encontrar os artigos nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, foram encontrados 58 artigos, entretanto após a filtragem dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 05 foram utilizados. Os critérios de inclusão voltaram para estudos publicados entre os anos de 2011 a 2021, que fossem da língua portuguesa e que fossem gratuitos. Os critérios de exclusão voltaram para artigos duplicados, teses, dissertações e estudos estrangeiros. Quanto aos resultados da pesquisa, observou-se que

a família tem um papel fundamental na inserção da mulher no mercado de trabalho, pois a família pode influenciar a seguir melhores caminhos a fim de uma melhoria de vida, entretanto, também há o fato que a constituição de uma família pode interferir que a mulher permaneça ou se insira em um campo ocupacional.

**Palavras-chave:** Família; Gênero; Mercado de Trabalho. Mulher.

### **Abstract**

It is clear that women occupy more occupied spaces, more and more, it is observed that the functions also increase and so, sometimes, women have multifunctions, including mothers, students, workers and caregivers. Thus, the general objective of the study turned to to identify the role and influence of the woman's family in the labor market. The methodology used in the study started from a qualitative approach, where there was an Integrative Literature Review, which was carried out in January 2022. The described Women, Family and Labor Market were used for the articles in the Scientific Library databases Online Electronics (SCIELO) and Virtual Health Library (BVS). Thus, 8 articles were found, after filtering 5 inclusion and exclusion criteria, only 5 were used. Inclusion resources for studies offered between the years 2011 and 202, which were offered free of charge. Foreign conditions for duplicates, theses, dissertations and studies. As for the results of the research, it was observed that the family has a fundamental role in the insertion of women in the labor market, as the family can influence the results of an improvement in life, however, also the fact that the best paths follow A family can interfere in an occupational women's field or insert itself into a field.

**Keywords:** Family; Gender; Job market. Woman.

### **Resumen**

Es claro que las mujeres ocupan más espacios ocupados, cada vez más, se observa que las funciones también aumentan y así, en ocasiones, las mujeres tienen multifunciones, entre ellas madres, estudiantes, trabajadoras y cuidadoras. Así, el objetivo general del estudio pasó a identificar el papel y la influencia de la familia de la mujer en el mercado laboral. La metodología utilizada en el estudio partió de un enfoque cualitativo, donde se contó con una Revisión Integradora de la Literatura, la cual se llevó a cabo en enero

de 2022. Los artículos descritos Mujer, Familia y Mercado Laboral fueron utilizados para los artículos en las bases de datos de la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Así, se encontraron 8 artículos, después de filtrar 5 criterios de inclusión y exclusión, solo se utilizaron 5. Recursos de inclusión para estudios ofertados entre los años 2011 y 202, los cuales se ofrecieron de forma gratuita. Extranjería de condiciones para duplicados, tesis, disertaciones y estudios. En cuanto a los resultados de la investigación, se observó que la familia tiene un papel fundamental en la inserción de la mujer en el mercado laboral, ya que la familia puede influir en los resultados de una mejora en la vida, sin embargo, también el hecho de que los mejores caminos seguir Una familia puede inmiscuirse en un campo ocupacional de mujeres o insertarse en un campo.

**Palabras clave:** Familia; Género; Mercado de trabajo. Mujeres.

### **Introdução**

Carvalho Neto, Tanure e Andrade (2010) afirmam que a participação feminina vem sendo cada vez mais atuante e assim a mulher vem conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, principalmente em uma sociedade mais industrializada, assim, cada vez mais vem conquistando espaços mais estratégicos e de alto escalão dentro dos espaços ocupacionais.

Nesse contexto, as mulheres, na maioria das vezes, acumulam funções, tais como estudantes, mães, trabalhadoras e cuidadora do lar. Assim, observa-se que mesmo com o acúmulo de atividades e com a carga horária de trabalho dividida para outras funções a remuneração e reconhecimento ainda são inferiorizadas.

Um desafio constante para as mulheres trabalhadoras está ligado, principalmente, pela maternidade. Considerando que há múltiplos desafios para conseguir conciliar uma rotina de trabalho com filhos, principalmente quando ainda possuem idade inferior a 03 anos de idade. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), 54,6% das mulheres que tem filhos até essa faixa etária possuem emprego formal. Diante disso, vale ressaltar que a maternidade não planejada pode acarretar na interrupção da mulher no mercado de trabalho.

Além disso, um ponto a ser levado em consideração, volta-se para a escolha profissional dessas mulheres, e assim, observa-se que muitas vezes as mulheres atuam em profissões historicamente consideradas femininas, como as da Saúde. Entretanto, atualmente observa-se que a mulher vem ocupando cada vez mais espaços onde antes eram considerados masculinos, a fim de uma ascensão profissional e pessoal. Além de também pelo fato que independente do sexo, as mulheres podem se qualificar e atuar profissionalmente em qualquer âmbito que decidirem (MOTA, CARVALHO NETO & TANURE, 2017).

Considerando o que foi dito anteriormente, o objetivo geral voltou-se para identificar o papel e influência da família da mulher no mercado de trabalho. Nesse contexto, a questão norteadora da pesquisa partiu do seguinte ponto: Qual a relação da família nas escolhas profissionais das mulheres?

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento desse estudo, adotou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, considerando que para essa temática é o tipo mais adequado. De acordo com Martinelli (2019), a pesquisa qualitativa vai além da descrição do objeto, pois busca conhecer trajetórias de vida, experiências sociais através do contato com os sujeitos.

Houve também uma Revisão Integrativa da Literatura - RIL que consiste em um método que proporciona o conhecimento teórico de um assunto em questão, além disso esse tipo de estudo demanda que sejam respeitados alguns pontos, como a formulação da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da RIL (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para selecionar os artigos se fez necessário escolher termos essenciais para que a busca fosse eficaz, assim utilizou-se os seguintes descritores: Gênero, Família, Mercado de Trabalho e Mulheres. A pesquisa ocorreu no mês de janeiro de 2022, sendo efetuada uma ampla pesquisa nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para selecionar os artigos que foram estudados, se fez necessário elaborar critérios de inclusão e exclusão. E assim, as autoras delimitaram os critérios de inclusão

em: estudos publicados entre o período temporal de 2011 a 2021, que estivessem em língua portuguesa e que fossem gratuitos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, teses, dissertações e estudos estrangeiros.

Nesse contexto, identificou-se que há 25 artigos publicados na *Scielo* com os descritores selecionados e que há 33 artigos publicados na BVS, entretanto, ao realizar a filtragem dos estudos, selecionou-se 05 artigos, sendo estes 03 da primeira base de dados e 02 da segunda base de dados, respectivamente onde serão demonstrados a seguir de uma forma sintetizada.

Quadro 01 – Números de estudos identificados nas bases de dados

Bases de Dados	Quantidade de estudos encontrados	Estudos selecionados		Estudos excluídos após a leitura
Scielo	25	03		22
BVS	33	02		31
Quantidade Total:	58	05		53

Fonte: Autora (2022)

Nesse viés, observa-se que ao pesquisar utilizando os descritores citados acima, foram encontrados 58 artigos nas bases de dados utilizadas. Entretanto, 53 estudos foram excluídos por não serem compatíveis com o objetivo do estudo em questão. Logo, considera-se que os 05 estudos selecionados são eficazes para responder à problemática do estudo, que são voltadas para: Qual a relação da família nas escolhas profissionais das mulheres?

### Resultados dos artigos selecionados

Neste estudo foram selecionados 05 artigos, indexados entre os anos de 2011 a 2021, que serão demonstradas a seguir com as seguintes informações: ano de publicação, título, objetivo, metodologia e autores, respectivamente de acordo com a ordem de leitura e análise.

Quadro 02 – Apresentação dos estudos selecionados

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Autores</b>
2019	A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos.	Analisar o impacto da presença e do número de filhos sobre a participação e a qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres brasileiras.	Pesquisa documental	GUIGINSKI, J.; WAJNMAN, S.
2013	A arte de ser Beija-flor na tripla jornada de trabalho da mulher.	Analisar os mecanismos de dominação refletidos nas ações de mulheres que "conciliam" as atividades profissionais, o cuidado com a família e as exigências da educação continuada, utilizando como referência principal o trabalho de Pierre Bourdieu.	Pesquisa de campo	VIEIRA, A.; AMARAL, G.A.
2015	Alocação de tempo em trabalho pelas mulheres brasileiras	Investigar a oferta de trabalho e alocação de tempo em trabalho pelas mulheres brasileiras usando dados da PNAD de 2011.	Pesquisa documental	QUEIROZ, V.S. dos.; ARAGÓN, J.A.O.

2020	Mulheres talentosas no Brasil: trajetórias e desafios profissionais na sociedade contemporânea.	Investigar a trajetória de mulheres talentosas de acordo com o Mega-Modelo de Desenvolvimento de Talentos, concebido por Subotnik, Olszewski – Kubilius e Worrel (2011).	Pesquisa de campo	PRADO, R.M.; FLEITH, D.S. de.
2017	Influência da família e sucesso na carreira de executivas brasileiras.	Identificar a influência dos pais na carreira das mulheres brasileiras que fizeram sucesso como executivas.	Estudo de caso	MOTA, C.; CARVALHO NETO, A.; TANURE, B.

Fonte: Autoras (2022)

Assim, foi possível obter que os estudos predominantemente possuem uma abordagem qualitativa e que a minoria dos estudos se deu através de uma pesquisa documental. Entretanto, a maioria se deu através de pesquisas de campo e/ou de caso.

Além disso, observou-se também que todos os estudos abordam acerca da inserção da mulher no mercado de trabalho. Ademais, observou-se, de uma forma ampla, que as mulheres possuem multifunções, dentre elas cuidar da casa, dos filhos, trabalho e por vezes, dar continuidade em uma rotina acadêmica.

Ademais, em linhas gerais, compreendeu-se também que mesmo as mulheres possuindo mais funções que o homem, as atividades domésticas são predominantemente realizadas por mais tempo que o público masculino, fato este que pode se dá devido a forte influência da imagem da mulher ser ligada aos cuidados do lar. A seguir será abordado a discussão do presente estudo.

## **Análise e discussão dos resultados**

Observou-se através das leituras dos artigos que a mulher vem ocupando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, entretanto, as questões familiares podem interferir em uma ascensão profissional ou na permanência no mercado de trabalho. Guiginski e Wajnman (2019) afirmam que a questão sexual pode influenciar no mercado de trabalho, considerando as atividades e tensões entre fatores reprodutivos e.

Assim, pode-se visualizar que o fato de ser homem ou mulher cis<sup>1</sup> interfere até mesmo na posição de carreira que o indivíduo se encontra, considerando que há uma penalidade, termo este utilizado pelos autores, oriundos da família e da maternidade (WALDFOGEL, 1998). Nesse viés, também é discutido no estudo que as mulheres que são casadas, a carga horária de trabalho doméstico reduz a cada momento que a hora do trabalho remunerado aumenta.

Entretanto, os autores também afirmam, que há mulheres que são responsáveis pelo financeiro de um casal, e nessas situações, o tempo dedicado às atividades domésticas ainda se torna superior quando comparadas as atividades realizadas pelo cônjuge (WAJNMAN, 2012).

Assim, observa-se que mesmo as mulheres possuindo uma rotina de trabalho igual ou superior ao do homem, as atividades domésticas realizadas pelas mulheres podem ser superiores ao que os homens realizam. Nesse contexto, pode-se afirmar que a divisão sexual do trabalho é presente tanto nas relações familiares e doméstica, como também em âmbito profissional (MARRI; WAJMAN, 2007).

Na pesquisa elaborada por Vieira e Amaral (2013) as autoras afirmam que a inserção da mulher no mercado de trabalho se deu de forma intensa no período da Primeira Revolução Industrial, no momento que se fez necessário ter uma complementação de renda (GIRÃO, 2001). Além disso, as autoras também citam que a perspectiva teórica do estudo se através do *habitus*, onde no processo de socialização, os sujeitos interiorizam suas escolhas e ações (BOURDIEU, 1999).

Viera e Amaral (2013) identificaram que as mulheres participantes da pesquisa são de classe média, possuem posições mais privilegiadas, além de também receber salários melhores. Válido salientar que esses fatores influenciam numa qualidade de

---

<sup>1</sup> O termo Cis refere-se à identificação ao gênero de nascença.

vida e também na permanência no mercado de trabalho, pois com uma renda considerável é possível arcar com despesas escolares, por exemplo.

Quanto aos resultados obtidos, também se observa que todas as mulheres participantes relataram que o trabalho sempre fez parte das suas vidas, seja por uma melhoria da qualidade de vida ou pelo fato de ter o seu próprio dinheiro (VIEIRA; AMARAL, 2013). Assim, pode-se afirmar que o trabalho é inerente ao ser humano e que faz parte da identidade social, assim, o trabalho pode ser visto não apenas como um reconhecimento social, mas também como um elemento constitutivo do ser humano (LAUFER, 2004).

Queiroz e Aragón (2015) afirmam que a inserção intensa da mulher no mercado de trabalho se deu na década de 70, com a influência do avanço da urbanização e industrialização. Além disso, observou-se que as autoras afirmam acerca da jornada que as mulheres possuem, onde indagam que há uma dupla jornada, ou seja, precisam dividir seus tempos em atividades profissionais e domésticas. Vendo este fato, faz importante associar com o estudo de Vieira e Amaral (2015), onde as autoras afirmam a existência de uma tripla jornada, considerando que as mulheres mesmo com filhos e com emprego, podem dar continuidade nas rotinas acadêmicas.

Ademais, em uma tabela elaborada pelos autores a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2011) observou-se que as mulheres que são solteiras trabalham mais horas por semana quando comparadas com as que são casadas, entre a faixa etária de 37 a 46 anos de idade. Assim, pode-se associar que talvez o fato de mulheres solteiras trabalharem mais, pode ter influência por terem menos responsabilidades domésticas que mulheres casadas (VIEIRA; AMARAL, 2015).

Além disso, se faz necessário trazer o pensamento de Ramos *et al.*, (2011) que afirma que mulheres e mães de famílias mais pobres tendem a participar menos do mercado de trabalho pela falta de acesso às escolas ou creches ou pela ausência de recursos financeiros para arcar com algum responsável para cuidar do(s) filho(s) o período que estiver fora de casa. Assim, compreende-se que a mulher pode abdicar de ter uma vida profissional por não ter uma rede de apoio para dar suporte.

Dando continuidade no estudo de Queiroz e Aragón (2015), os autores também citam acerca das taxas de fecundidade e a relação com a inserção da mulher no mercado

de trabalho, visto que durante o período reprodutivo a mulher pode reduzir sua força de trabalho e priorizar o cuidado com a família e filhos. Assim, os autores também relacionam que quanto maior a quantidade de filhos, menores são as chances das mulheres se inserirem no mercado de trabalho. Ademais, outro fator citado no estudo voltou-se para discutir acerca que a renda dos cônjuges pode influenciar na decisão das mulheres de se inserirem no mercado de trabalho.

Nesse contexto, foi possível compreender no estudo que quanto maior a escolaridade das mulheres, maiores são as chances de estarem inseridas no mercado de trabalho quando comparadas com mulheres com baixa escolaridade. Além disso, também se percebeu que na condição de mulher, quanto estas são chefes de família, maiores são as chances de também estarem inseridas no mercado de trabalho para manter e sustentar o lar (SEDLACEK; SANTOS, 1991).

Prado e Fleith (2020) iniciam o estudo afirmando que mesmo com avanços e progressos alcançados pelas mulheres nos últimos anos, ainda há obstáculos que refletem na baixa representatividade feminina em alguns espaços ocupacionais, como em áreas da engenharia e tecnologia, nas diferenças salariais e na distribuição desigual das atividades domésticas. As autoras afirmam que este fato pode se dá pelo fato dos estereótipos no processo de construção da imagem feminina.

Assim, as 05 (cinco) mulheres que participaram da pesquisa de Prado e Fleith (2020) são reconhecidas nacionalmente por seus desempenhos profissional de excelência na área de educação, comunicação, recursos humanos, publicidade e literatura brasileira. As idades das participantes variaram entre 39 a 66 anos, onde todas têm filhos e 04 destas são casadas. De todas as entrevistadas, apenas 1 relatou que era oriunda de uma família com condição socioeconômica desfavorecida.

As autoras mencionaram acerca do papel familiar no momento da coleta de dados, e a sua influência no desenvolvimento do talento, e assim foi possível observar que algumas participantes afirmaram que o pai contribuiu nas características que contribuíram para a atuação profissional, entretanto, apesar disso, a influência materna possui um impacto mais significativo nas suas trajetórias profissionais (PRADO; FLEITH, 2020).

Além disso, todas as participantes afirmaram que decidiram constituir uma família e isso, exerceu um papel fundamental no processo de desenvolvimento do

talento, onde 2 participantes afirmaram que a parceria dos seus cônjuges são fundamentais para a sua vida profissional. Assim, especificamente neste estudo, observou-se que a família atual possui uma influência positiva no processo de desenvolvimento do talento feminino, onde a maioria alegou acerca da parceria com os seus cônjuges. Além disso, as participantes também afirmaram que a maternidade se deu de forma tardia, entretanto, em nenhum momento, afirmaram isso como um aspecto positivo.

No estudo de Mota, Carvalho Neto e Tanure (2017), os autores iniciam afirmando que no Período Colonial eram as famílias que definiam as profissões dos filhos e assim observa-se que a carreira de uma pessoa pode ser influenciada por diversos fatores, inclusive por fatores familiares. Krom (2000) cita que as influências passam de geração para geração e que mesmo antes de nascer muitas expectativas podem ser criadas.

Assim, é importante salientar que há uma relação entre a escolha profissional com o nível socioeconômico, onde Hannah e Khan (1989) afirmam que as condições financeiras podem afetar a inserção em alguns setores ocupacionais. Além disso, os autores (2017) do estudo afirmam que as influências dos pais não são exercidas da mesma forma, visto que a influência materna é mais evidente. Logo, é válido até mesmo relacionar com o estudo de Prado e Fleith (2020) que afirmam que a influência materna possui um impacto na escolha profissional.

Outro ponto importante mencionado no estudo de Mota, Carvalho Neto e Tanure (2017) se dá quando os autores citam acerca da concentração feminina em algumas áreas do conhecimento, como artes, humanas, biológicas e saúde. Assim, observa-se a predominância em profissões que são historicamente conhecidas por serem femininas. Nesse viés, Lassance e Magalhães (1997) afirmam que a mulher está diretamente ligada à profissões voltadas para o cuidado e afeto. Entretanto, o desejo pela independência financeira e ascensão profissional fazem com que as mulheres busquem cada vez mais ocupar mais espaços ocupacionais.

Nesse contexto, o estudo de caso realizado por Mota, Carvalho Neto e Tanure (2017) se constituiu com 47 executivas com idade entre 32 a 60 anos que conseguiram chegar aos três níveis mais altos de organizações. Assim, a amostra foi composta por executivas que estavam entre presidentes, vice-presidentes e diretorias e

superintendentes de grandes empresas que possuem mais de 1000 funcionários, de diversos setores. As entrevistas foram realizadas em duas cidades no interior do estado de Minas Gerais e na capital do estado de São Paulo. Assim, observou-se que as mulheres que são presidentes das organizações possuem acima de 42 anos, enquanto as que ocupam a função de superintendente estão as mulheres na faixa etária entre 36 a 40 anos. As que estão em função de vice-presidentes e diretoria estão entre 46 a 50 anos.

Quanto aos resultados desse estudo de Mota, Carvalho e Tanure (2017) observou-se que novamente a influência materna esteve presente e influenciou na carreira das mulheres participantes. Entretanto, no tocante à influência do pai, a maioria indicou que estes possuem uma escolaridade mais baixa e subalternas, contudo, algumas indicaram que são filhas de engenheiros, advogados, médicos, contadores, pedagogos entre outros. Quanto a isso, as executivas afirmaram que a profissão dos pais não teve influência na escolha de suas carreiras profissionais.

### **Considerações Finais**

Considerando os apurados do estudo, observou-se que a mulher vem ocupando cada vez mais espaço, e com isso, vem acumulando funções e atividades, e assim, pode-se afirmar que há uma multiface do papel da mulher na sociedade atual.

Além disso, também foi possível observar que a família pode ter uma influência na escolha e na permanência das mulheres no mercado de trabalho, visto que quando a mulher se torna mãe ou decide constituir sua família, quando não é de forma planejada, a permanência no mercado de trabalho é incerta, considerando que se torna necessário ter uma rede de apoio e condições financeiras para arcar gastos quando não há esse apoio.

Em contrapartida, também observou-se que a família também pode ter uma grande influência na permanência e escolha de uma carreira profissional, visto que os pais podem influenciar as filhas a terem uma vida diferente das suas ou pelo fato de famílias com mais condições socioeconômicas oferecerem mais oportunidades de crescimento e qualificação educacional e profissional.

## Referências

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

**Pesquisa de Emprego e Desemprego: apresentação da base de dados metropolitana 2013**. Sistema PED, 2013.

FRASER, N. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 11- 33, 2009.

GIRÃO, I. C. C. **Representações sociais de gênero: suporte para as novas formas de organização do trabalho**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

GUIGINSKI, J.; WAJNMAN, S. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. **Revista Brasileira de Estudos De População**, 36, 1–26, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0090>

HIRATA, H. S. **Reestruturação produtiva, cidadania e gênero**. In: COSTA, A. A. et al. (Org.). Um debate crítico a partir do feminismo: reestruturação produtiva, reprodução e gênero. São Paulo: CUT, 2002. p. 99-136.

LAUFER, J. Femmes et carrières: la question du plafond de verre. **Revue Française de Gestion**, Paris, v. 4, n. 4, p. 117-127, 2004. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-francaise-de-gestion-2004-4-page-117.htm>. Acesso em: 13 mai 2022.

LASSANCE, M. C. P., & MAGALHÃES, M. de O. (1997). **Gênero e escolha profissional**. In R. S. Levenfus (Org.). *A psicodinâmica da escolha profissional* (pp. 47-62). Porto Alegre: Artes Médicas.

MOTA, C.; CARVALHO NETO, A.; TANURE, B. Influência da família e sucesso na carreira das executivas brasileiras. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 100-115, 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 mai 2022.

PRADO, R.M.; FLEITH, D.S. de. MULHERES TALENTOSAS NO BRASIL: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS PROFISSIONAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Apoio e financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Psicologia em Estudo** [online]. 2020, v. 25. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.46906>

QUEIROZ, V.S. dos.; ARAGÓN, J.A.S.Santos e Aragón, Jorge Alberto O. Alocação de tempo em trabalho pelas mulheres brasileiras. **Estudos Econômicos** (São Paulo) [online]. 2015, v. 45, n. 4 [Acessado 13 Janeiro 2022] , pp. 787-819. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-416145484vqj>.

RAMOS, L.; AGUAS, M. F. F.; FURTADO, L. M. de S. Participação feminina na força de trabalho metropolitana: o papel do status socioeconômico das famílias. **Economia Aplicada**, v.15, n. 4, p. 595-611, 2011.

SEDLACEK, G. L.; SANTOS, E. C. **A mulher cônjuge no Mercado de Trabalho como Estratégia de Geração de Renda Familiar**. Texto para Discussão N° 209, Rio de Janeiro: IPEA, 1991.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

VIEIRA, A.; AMARAL, G.A. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. **Saúde e Sociedade** [online]. 2013, v. 22, n. 2, pp. 403-414. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200012>

WAJNMAN, S. **Mulheres na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro: avanços e entraves**. In: PORTO, M. Olhares femininos, mulheres brasileiras. Rio de Janeiro: X Brasil, 2006. p. 77-108.

WAJNMAN, S. **“Quantidade” e “qualidade” da participação das mulheres na força de trabalho brasileira**. In: ITABORAI, N. R.; RICOLDI, A. M. Até onde caminhou a revolução de gênero no Brasil? Belo Horizonte: Abep, 2016. p. 45-58.

### **Processo de revisão por pares**

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Paulo Vitor de Souza Pinto; Antônio Nacilio Sousa dos Santos; Ronara Cristina Bozi dos Reis e Robson Aparecido da Costa Silva. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva